



## Resumo

A presente investigação visa contribuir para a validação da versão portuguesa do EXPLORA – Questionário para a Orientação de Carreiras de J. M. Martínez-Vicente e P. Santamaría (2013), através de indicadores de validade e de precisão. Tem ainda por objetivo, verificar se existem correlações entre os campos profissionais do EXPLORA com os tipos RIASEC do SDS, proposto por Holland. Neste estudo participaram 492 alunos do 9º ano da escolaridade no ano letivo 2017/2018, das escolas secundárias de Beja, Setúbal e Lisboa.

Os resultados de precisão e validade indicam que a versão portuguesa do EXPLORA apresenta boas características psicométricas. Os resultados dos coeficientes alfa de Cronbach e da análise das correlações entre as escalas e subescalas indicam uma forte consistência interna deste instrumento. Na análise em componentes principais das subescalas, foram identificados seis fatores cuja estrutura permitiu apoiar a validade de construção do instrumento.

Verificou-se ainda correlações moderadas a forte que variam entre .60 e .75 na análise das correlações entre as escalas profissionais do EXPLORA com as escalas do SDS, indicando assim, uma correspondência entre os campos profissionais do EXPLORA com as escalas do SDS.

Palavras-chave: interesses profissionais; avaliação psicológica; SDS; EXPLORA

## Introdução

As transformações constantes do mundo atual, implicam que os indivíduos devam estar cada vez mais preparados para o mundo de trabalho, para fazer várias escolhas ao longo da sua carreira com base no contexto, mas também no conhecimento de si próprios. Pelo seu importante papel fundamental na identidade dos adolescentes e na exploração de carreira, os interesses vocacionais são centrais na literatura científica da Psicologia Vocacional (Hansen, 2005; Sodano, 2015; Su, 2018). São conceptualizados como tendências disposicionais, e que se traduzem numa predisposição para se prestar atenção e agir perante estímulos ambientais específicos (Rounds & Su, 2014; Savickas, 1999). Para poder ajudar os indivíduos no seu processo de autoconhecimento, a medida dos interesses permite devolver ao indivíduo informações sobre a forma como cada tipo de interesse se posiciona face a outros interesses, comparativamente com o seu grupo de pertença (Savickas, 1999). Esta medida deve ser feita através de questionários de autorrelato baseados em estudos de validade e de precisão em que o próprio indivíduo responde a itens sobre as suas preferências permitindo obter um perfil de interesses, (Sodano, 2015). Um dos inventários de interesses conhecido a nível mundial e muito utilizado é o Questionário de Busca Autodirigida (SDS – *Self Directed Search*), que se baseia no Modelo Hexagonal de Holland (Holland, 1973, 1985, 1997). Este modelo propõe seis tipos principais que agrupam várias dimensões psicológicas, tais como traços de personalidade, objetivos de vida, valores, competências e capacidades (Holland, 1973, 1985, 1997; Primi et al., 2010).

O presente estudo tem como objetivo contribuir para a validação de um instrumento de avaliação de interesses com linguagem mais adaptada às profissões e atividades de hoje, resultado de transformações na sociedade atual como a globalização ou a revolução tecnológica: o EXPLORA – Questionário de Orientação Vocacional e Profissional (Martínez-Vicente & Santamaría, 2013), numa versão portuguesa. Este questionário tem por objetivo auxiliar os processos de escolhas e tomadas de decisões vocacionais, fazendo com que os indivíduos tenham maior clareza acerca dos campos profissionais que mais se adequam aos seus interesses, às suas competências e às suas características pessoais.

## Referências bibliográficas

Barros, A. (2015). Contributos para a validação do Questionário de Busca Autodirigida (versão brasileira do SDS- Self-Directed Search) em estudantes cabo-verdianos. *Revista Brasileira de Avaliação e Diagnóstico Psicológico*, 40(1), 62-72.

Hansen, J.C. (2005). Assessment of interests. In S. D. Brown, & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (pp. 281-304). New York: Wiley.

Hirschi, A. (2018). The Fourth Industrial Revolution: Issues and Implications for career research and practice. *The Career Development Quarterly*, 66, 192-204. Doi: 10.1002/eqd.12142.

Holland, J. L. (1973). *Making vocational choices: A theory of careers*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

Holland, J. L. (1985). *Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments* (2nd ed.). Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments* (3rd ed.). Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

Holland, J. L., Fritzsche, B. A., & Powell, L. B. (1994). *Technical manual for the Self-Directed Search*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

Martínez-Vicente, J.M., & Santamaría, F. (2013). *Explora: Questionário para a Orientação Vocacional e Profissional*. Lisboa: TEA-Edições.

Martínez-Vicente, J. M. & Valls, F. (2006). La elección vocacional y la planificación de la carrera. *Adaptación española del Self-Directed Search (SDS-R) de Holland. Psicothema*, 18(1), 117-122.

Nunes, M. F. O., Okino, E. T. K., Noce, M. A., & Jardim-Marim, M. L. C. (2008). Interesses profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 403-414.

Primi, R., Mando, C., Manis, M., & Nunes, M. (2010). *SDS – Questionário de Busca Auto-dirigida (John Holland & Aey Powell). Manual técnico de versão brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Ribeiro, E. C. A. (2015). *Interesses Profissionais em diferentes percursos educativos. Contributos para a validação da versão portuguesa do SDS- Self-Directed Search*. (Dissertação de mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Rounds, J., & Su, R. (2014). The nature and power of interests. *Current Directions in Psychological Science*, 23(2), 98-103.

Santos, I. (2012). *Os interesses e as escolhas profissionais de acordo com os 6 tipos de personalidade propostos por Holland (RIASEC), numa amostra de estudantes no ensino superior em Cabo Verde*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia – Universidade de Lisboa, Portugal.

Savickas, M. L. (1999). The psychology of interest. In M. L. Savickas & A. R. Spokane (Eds.), *Vocational interests: Meaning, measurement and counseling use* (pp. 19-56). Palo Alto, CA: Davies-Black.

Savickas, M. L., & Spokane, A. R. (1999). Using vocational interests in career intervention. In M. L. Savickas & A. R. Spokane (Eds.), *Vocational interests: meaning, measurement and counseling use* (pp. 253-256). Palo Alto, CA: Davies – Black.

Sodano, S. M. (2011). Integrating vocational interests, competencies, and interpersonal dispositions in middle school children. *Journal of Vocational Behavior*, 79, 110-120.

Sodano, S. M. (2015). *Measuring, measurement, and assessment of vocational interests for career intervention*. In J. P. Hartung, M. L. Savickas, & W. B. Walsh (Eds.), *4th Handbook of Career Intervention: Volume 1: Foundations* (pp. 281-301). Washington, DC: American Psychological Association.

Su, R. (2018). *The five-factor interest model: An integrative review of interest research in vocational, organizational, and educational psychology*. *Journal of Vocational Psychology*. Doi: 10.1016/j.jvp.2018.10.016

Teixeira, M. O., Barros, A., & Janeiro, I. (2010). Análise transcultural dos interesses: resultados do SDS em amostras de Portugal e do Brasil. *Actas do VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Universidade do Minho, 4 a 6 de Fevereiro, 3796-3805.

# INTERESSES INVENTARIADOS EM ALUNOS DO 9º ANO- CONTRIBUTOS PARA A VALIDAÇÃO DO EXPLORA

Alexandra Barros\*  
Nancy Tavares

## Questões de investigação

Questão 1- A versão portuguesa do EXPLORA – Questionário para a Orientação de Carreiras mantém as características psicométricas da sua versão original?

Questão 2- As escalas do EXPLORA – Questionário para a Orientação de Carreiras estarão positivamente relacionadas com as escalas correspondentes do SDS?

## Instrumentos

O EXPLORA – Questionário para a Orientação de Carreiras de J. M. Martínez-Vicente e P. Santamaría (2013) é constituído por 180 itens de resposta nominal “Sim” ou “Não”, dividido em três secções que avaliam os *Interesses por profissões*, onde os sujeitos respondem aos itens se gostam ou não de determinadas profissões; *Habilidades*, onde avaliam as suas competências e aptidões relativas aos 6 campos profissionais e *Características Pessoais* onde os sujeitos fazem uma autoavaliação das suas características de personalidade. A secção 1 é composta por 108 itens, a secção 2 por 54 itens e a secção 3 por 18 itens. Os 180 itens que compõem este instrumento avaliam seis campos profissionais: Técnico-manual (T), Científico-investigador (C), Artístico-criativo (A), Social-assistencial (S), Económico-empresarial (E) e Escritório-administrativo (O), com correspondência com os tipos RIASEC (Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional) de Holland (Holland, 1997; Holland, Fritzsche, & Powell, 1994). As respostas aos itens têm uma cotação de 2,1 ou 0. Na adaptação portuguesa, foram obtidos coeficientes alfa de Cronbach que, no geral, são bastante satisfatórios, com um valor de .93 para a escala total Técnico-manual, de .88 para as subescalas Profissões e Atividades e de .63 para a escala Características Pessoais. A escala total Científico-investigador corresponde um coeficiente alfa de Cronbach de .94, de .91 para a subescala Profissões e Atividades, de .85 para a escala Habilidades e de .70 para a escala Características Pessoais. À escala total Artístico-criativo corresponde um coeficiente alfa de Cronbach de .92, de .87 para a subescala Profissões e Atividades, de .82 para a escala Habilidades e de .75 para a escala Características Pessoais. A escala total Social-assistencial corresponde um coeficiente alfa de Cronbach de .93, de .90 para a subescala Profissões e Atividades, de .83 para a escala Habilidades e de .73 para a escala Características Pessoais. Relativamente à escala total Empresarial-persuasiva, obtém-se um coeficiente alfa de Cronbach de .94, de .90 para a subescala Profissões e Atividades, de .87 para a escala Habilidades e de .67 para a escala Características Pessoais. A escala total Escritório-administrativo corresponde um coeficiente alfa de Cronbach de .93, de .88 para a subescala Profissões e Atividades, de .80 para a escala Habilidades e de .91 para a escala Características Pessoais.

O SDS (*Self Directed Search*), na forma CE utilizado neste estudo, foi traduzido para a língua portuguesa com a permissão da Psychological Assessment Resources – PAR, tendo esta versão também sido estudada com amostras de Portugal e Brasil por Teixeira et al. (2010). Trata-se de um questionário, constituído por um total de 216 itens, composto por seis escalas que correspondem aos tipos R (realista) I (investigativo) A (artístico), S (social), E (empreendedor) e C (convencional), segundo o modelo RIASEC. Cada escala é formada por quatro subescalas componentes, que dizem respeito aos interesses pelas atividades (aquilo que o sujeito gosta ou gostaria de fazer), à carreira (profissões que o sujeito gosta ou gostaria de fazer) e autoavaliação das competências (aquilo em que o sujeito considera ser bom ou que gostaria de aprender em cada um dos tipos profissionais). Em estudos anteriores com amostras portuguesas, os coeficientes alfa oscilaram entre .91 a .93, evidenciando índices positivos quanto à consistência interna (Teixeira et al., 2010). Num estudo de Santos (2012) com amostra caboverdiana, os coeficientes oscilaram entre .82 e .92.

## Procedimento

O instrumento foi aplicado pelos investigadores numa única sessão, em grupos turma, com duração aproximada de 45 minutos e foi preenchido em formato papel. Este estudo cumpre todos os princípios deontológicos e éticos definidos pela Ordem dos Psicólogos Portugueses e foi aprovado pela Comissão de Deontologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

## Método

### Participantes

Este estudo foi realizado com uma amostra de 492 alunos, que frequentaram o 9º ano de escolaridade no ano letivo 2017/2018 nas escolas secundárias públicas de Setúbal (187 alunos), Beja (165 alunos), Lisboa (140 alunos). Trata-se assim de uma amostra não probabilística por conveniência. As idades variam entre os 13 e os 19 anos, com uma mediana de 15, sendo 80 do sexo feminino e 107 do sexo masculino no distrito de Setúbal, 83 do sexo masculino e 82 do sexo feminino no distrito de Beja e 80 do sexo masculino e 60 do sexo feminino no distrito de Lisboa.

Quadro 3  
Indicadores de Consistência Interna das Escalas Técnico-Manual e Científico-Investigador

Subescalas	Escala Técnico-Manual: coeficiente alfa de Cronbach .93 (N=485)			Escala Científico-Investigador: coeficiente alfa de Cronbach .94 (N=486)		
	Nº Itens	Correlação de item total corrigido (mínimo e máximo)	Coefficiente alfa de Cronbach	Nº Itens	Correlação de item total corrigido (mínimo e máximo)	Coefficiente alfa de Cronbach
Profissões	9	.33-.59	.77	9	.39-.62	.81
Atividades	9	.37-.62	.80	9	.55-.72	.88
Competências	9	.47-.73	.88	9	.53-.72	.85
Características Pessoais	3	.30-.52	.63	3	.49-.56	.70

## Resultados

Para responder às questões de investigação, foi calculada a consistência interna de cada escala e subescala, as correlações item-total, coeficiente alfa de Cronbach de cada escala e subescala, omitindo o item (quadros 2 a 5), a análise em componentes principais das subescalas (quadro 6) e as correlações entre os totais das escalas do EXPLORA e as do SDS (quadro 7). Os dados recolhidos, foram analisados com o programa IBM SPSS Statistics Version 25.

Quadro 1  
Caracterização da amostra

Região	N região	N Sexo	
		Feminino	Masculino
Litoral	327	161	166
Interior	165	83	82
Total	492	244	248

Quadro 2  
Coeficiente Alfa de Cronbach versão original e versão portuguesa

Campos profissionais	Coefficientes Alfa versão portuguesa (N=492)	Coefficientes alfa versão original (N=370)
Escala Técnico-Manual	.93	.94
Escala Científico-Investigador	.94	.93
Escala Artístico-Criativo	.92	.93
Escala Social-Assistencial	.93	.94
Escala Escritório-Administrativo	.91	.92
Escala Empresarial	.94	.93

Quadro 4  
Indicadores de Consistência Interna das Escalas Artístico-Criativo e Social-Assistencial

Subescalas	Escala Artístico-Criativo: coeficiente alfa de Cronbach .92 (N= 484)			Escala Social-Assistencial: coeficiente alfa de Cronbach .92 (N= 484)		
	Nº Itens	Correlação de item total corrigido (mínimo e máximo)	Coefficiente alfa de Cronbach	Nº Itens	Correlação de item total corrigido (mínimo e máximo)	Coefficiente alfa de Cronbach
Profissões	9	.23-.55	.74	9	.36-.62	.81
Atividades	9	.40-.58	.78	9	.40-.71	.85
Competências	9	.44-.70	.82	9	.38-.69	.83
Características Pessoais	3	.56-.59	.75	3	.51-.58	.73

Quadro 5  
Indicadores de Consistência Interna das Escalas Empresarial-persuasiva e Escala Escritório-administrativo

Subescalas	Escala Empresarial-persuasiva: coeficiente alfa de Cronbach .94 (N= 483)			Escala Escritório-administrativo: coeficiente alfa de Cronbach .91 (N= 482)		
	Nº Itens	Correlação de item total corrigido (mínimo e máximo)	Coefficiente alfa de Cronbach	Nº Itens	Correlação de item total corrigido (mínimo e máximo)	Coefficiente alfa de Cronbach
Profissões	9	.42-.65	.83	9	.35-.61	.80
Atividades	9	.45-.69	.85	9	.39-.65	.81
Competências	9	.50-.66	.87	9	.39-.62	.80
Características Pessoais	3	.41-.54	.67	3	.44-.55	.68

Quadro 6  
Análise em Componentes Principais das Subescalas com Rotação Varimax

	Fator					
	1	2	3	4	5	6
Profissões Técnico-Manual	.26	.15	.09	.83	.03	-.21
Atividades Técnico-Manual	.14	.08	.09	.90	-.08	-.10
Competências Técnico-Manual	.10	.26	.14	.78	-.02	-.33
Caract. Pessoais Técnico-Manual	-.09	.17	-.02	.73	-.09	-.35
Profissões Científico-Investigador	.14	.85	.14	.13	.18	-.10
Atividades Científico-Investigador	.13	.90	.12	.24	.08	-.01
Competências Científico-Investigador	.05	.84	.16	.21	.07	.30
Caract. Pessoais Científico-Investigador	.01	.70	.16	.06	.19	.41
Profissões Artístico-Criativo	.18	.12	.85	.15	.18	-.11
Atividades Artístico-Criativo	.13	.20	.82	.11	.22	-.08
Competências Artístico-Criativo	.06	.11	.82	.00	.30	.17
Caract. Pessoais Artístico-Criativo	.04	.11	.74	.05	.08	.37
Profissões Social-Assistencial	.17	.06	.22	.03	.81	-.17
Atividades Social-Assistencial	.15	.13	.23	-.07	.86	-.04
Competências Social-Assistencial	.06	.27	.19	-.09	.80	.27
Caract. Pessoais Social-Assistencial	.13	.05	.14	-.05	.69	.38

Quadro 7  
Correlações entre as escalas EXPLORA e as escalas do SDS

	R					
	T	I	A	S	E	C
Técnico-Manual	.64**					
Científico-Investigador		.75**				
Artístico-Criativo			.71**			
Social-Assistencial				.68**		
Empresarial-Persuasiva					.75**	
Escritório-Administrativo						.60**

## Discussão dos resultados

A análise dos resultados permite considerar que a versão portuguesa do EXPLORA possui bons indicadores de validade e precisão, podendo vir a tornar-se um importante instrumento de avaliação de interesses no âmbito das intervenções vocacionais, junto dos alunos do 9º ano de escolaridade no ensino português.

No presente estudo, a versão portuguesa do EXPLORA revelou coeficientes alfa de Cronbach nas subescalas dos seis campos profissionais entre .63 e .88 e nos totais das escalas dos seis campos profissionais oscilando entre .91 e .94, valores estes que indicam uma consistência interna muito boa do instrumento. Os coeficientes alfa de Cronbach neste estudo assemelham-se aos dos estudos realizados noutros países como Equador e Colômbia com valores entre .91 e .93, no México .89 e .92 e estudo original que variam entre .92 e .94. (Martínez-Vicente & Santamaría, 2013, p.82). Uma análise em componentes principais das subescalas, permitiu identificar 6 fatores que explicam 77.26% da variância dos dados. A matriz resultante da rotação varimax, não confirma internamente a estrutura em 6 fatores do instrumento mas é semelhante à encontrada no estudo da versão original do EXPLORA e indicadora da validade de construção do instrumento. O fator 1 e o fator 6 pareceram corresponder aos campos profissionais Empresarial-Persuasiva e Escritório-Administrativo, o fator 2 ao campo profissional Científico-Investigador, o fator 3 ao campo profissional Artístico-Criativo, o fator 4 ao campo profissional Técnico-Manual e o fator 5 ao campo profissional Social-Assistencial. Tal como acontece em estudos com SDS em que os tipos Empreendedor e Convencional de Holland aparecem fortemente correlacionados (Barros, 2015; Holland, Fritzsche, & Powell, 1994; Martínez-Vicente & Valls, 2006), as saturações dos campos Empresarial-Persuasiva e Escritório-Administrativo do EXPLORA juntam-nos no mesmo fator.

Também o resultado das correlações, entre .60 e .75, entre os campos profissionais do EXPLORA com os tipos RIASEC evidenciam que o EXPLORA é um instrumento válido para a avaliação de interesses profissionais.

No atual contexto que Hirschi, A. (2018) refere como “a quarta revolução industrial”, com grandes mudanças nas profissões existentes, a disponibilidade de inventários de interesses, com uma linguagem atual que represente as atividades e o contexto profissional característico do mundo de trabalho atual é necessária para que os psicólogos possam ajudar os jovens no seu processo de autoconhecimento essencial para as suas tomadas de decisão ao longo do seu percurso escolar e profissional (Savickas & Spokane, 1999; Sodano, 2011).

O inventário de interesses EXPLORA, inventário com uma versão portuguesa e uma linguagem adaptada ao mundo profissional atual, com boas características psicométricas é um instrumento promissor para a intervenção vocacional em Portugal.